

CAMINHOS PARA A INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES.

Victor Daniel de Oliveira e Silva

UNIVATES

victoroliveir@hotmail.com

1. Introdução do problema

A Inovação, enquanto conceito amplo e de estudo contínuo, é um importante reflexo da nossa imensa capacidade de imaginar e criar elementos, ferramentas, coisas e processos de aprendizagem. Não à toa, conseguimos vivenciar situações que antes eram sonhos e idealizações ficcionadas em filmes e séries “futuristas”. Esse resumo busca fazer o exercício de contribuir para uma análise futura de como as políticas relacionadas à inovação afetam os processos de ensino e aprendizagem.

Para isso, esse estudo é parte de um levantamento bibliográfico sobre inovação na gestão do ensino superior, baseada na análise de teses e dissertações produzidas entre 2014 e 2024. A pesquisa visa entender como as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolveram, em suas estruturas, conceitos relacionados a Inovação.

Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória utilizando as expressões "Inovação", "Ensino Superior" e "Políticas Públicas" na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), resultando em 112 trabalhos. A análise de conteúdo, baseada em Bardin (2016), possibilitou a identificação de conceitos e tipos de inovação, impactos na gestão e ensino superior, e referências importantes sobre inovação. Os dados foram organizados em uma tabela de Excel™ e analisados através de fichamentos. Para essa análise, foram sistematizadas algumas referências relacionadas a inovação e os conceitos e percepções sobre Inovação Aberta, Inovação Social e Inovação Disruptiva.

2.1 Referências Legais sobre inovação no ensino superior.

Com exceção do trabalho de Daniel (2023), que destaca a importância da investigação científica na inovação de países e organizações, os demais pesquisadores baseiam suas teses e dissertações na legislação brasileira.

Pietrowski (2017) investiga as melhores práticas de gestão na consolidação

dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) nas Instituições de Ensino Superior (IES), elucidando políticas de inovação, como a Lei de Inovação n.º 10.973/2004 e a Lei do Bem n.º 11.196/2005. Ele também associa a inovação à evolução tecnológica e aos processos organizacionais (Carvalho, Reis, Cavalcante, 2011; Tidd e Bessant, 2015).

Paula (2021) analisa a implementação da Lei n.º 13.243/2016, o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI), destacando o histórico das políticas de inovação no Brasil desde os anos 70, impulsionadas pelo modelo neoliberal dos anos 90 e pelo compromisso do Estado com o tema, por meio de diversas leis.

2.2 Inovação Aberta.

Com um retrato específico sobre a região do Rio Grande do Sul, TARTARURA (2014) já demarca em sua pesquisa o potencial de inovação em um território considerando “aqueles espaços possuidores de capacidades e de condições necessárias, como recursos humanos e empresariais, para a efetivação de novidades produtivas”, (TARTARURA, p. 109, 2014). Para o seu critério de análise, um elemento fundamental a ser visto são os resultados apresentados pelos Programas de Pós-graduação com a hipótese de que esses programas possam fornecer “conhecimentos, informações e recursos humanos para a geração de processos de inovação” (TARTARURA, p. 112, 2014).

Por fim, o Modelo Dinâmico de Inovação, de STOKES (2005), que representa a diversidade de relacionamento que as pesquisas possuem e o conceito de Inovação Aberta, proposto pelo pesquisador e administrador Henry Chesbrough (2006a, 2006b) que consiste em uma proposta organizacional que permite a cooperação externa para o desenvolvimento de projetos de inovação.

2.3 Inovação Social.

MORETI (2018), em sua proposta de modelo de educação superior para o sistema prisional, traz o conceito da Inovação Social atrelado a algum objetivo e ganho social ou ambiental que a Instituição pode promover, quando estabelece processos de inovação. Esses objetivos podem ser, por exemplo, o cumprimento de metas previstas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para esta pesquisa, toma-se como referência os autores que referem as instituições públicas. Assim, para GARCIA, et. Al (2015), uma inovação social em um órgão público, pode ser a nova forma de organização, coordenação e prestação dos serviços e recursos junto a outros entes da sociedade.

Após analisar alguns autores que estabeleceram dimensões que caracterizavam os processo de inovação social, MORETI (2018) reconheceu as dimensões postas por Tardif e Harrison (2005) como as melhores referências para o seu modelo de Educação a Distância, sendo elas: A dimensão transformação, que se destina compreender as características sociais e econômicas do território onde o projeto se propõe a atuar; A dimensão novidade considera o grau inovador da solução no território, principalmente, ao considerar as diversas experiências, tentativas e possibilidades de ação; A dimensão inovação, que consideram possibilidade de replicar a proposta após a sua aplicação em sua escala local; A dimensão atores caracteriza as instituições e pessoas que colaboram ou que são afetadas pelo processo de inovação; por fim, a dimensão processos é representada pela forma como a organização da ideia é realizada, garantindo a participação popular e do empoderamento dos beneficiários, por exemplo.

2.4 Inovação Disruptiva.

Um destaque dado nesse levantamento é para o conceito de Inovação Disruptiva associado a proposição de produtos educacionais inovadores e formação de professores, em um programa de mestrado profissional em ensino, durante os anos de 2010 a 2015. SILVA (2018), ao realizar tal pesquisa, sugeriu que os futuros pesquisadores se apropriassem de ferramentas de aprendizagem que podem contribuir nos processos de solução de problemas, tais como: Design Thinking¹, o Canvas de Proposta de Valor² e o Mínimo Produto Viável³.

SILVA (2018) aproxima-se das práticas inovadoras no ensino superior através das características de inovação que o empreendedorismo representa no mercado e na sociedade. A literatura utilizada pela autora, em sua grande parte, oriunda das ciências sociais, tais como DRUCKER (2008), SARKAR (2010), que utilizam preceitos estabelecidos por Joseph Schumpeter e Israel Kirzner, reforçam que o ato de inovar envolve validar uma ideia através da elaboração de esquemas, modelos,

protótipos, dentre outros, permitindo assim, o seu registro (SILVA, 2018).

3 Referências

CARVALHO, H. G. de; REIS, D. R. dos; CAVALCANTE, M. B. Gestão da inovação. Curitiba: Aymará, v. 10, 2011.

CHESBROUGH, Henry. Open innovation: The imperative for creating and profiting from technology. Boston: Harvard Business School Press, 2006a.

CHESBROUGH, Henry. Chapter 1 – Open Innovation: A new paradigm for understanding industrial innovation. In: CHESBROUGH, Henry; VANHAVERBEKE, Wim; WEST, Joel (editors). Open Innovation: Researching a New Paradigm. Oxford: Oxford University Press, 2006b. p. 1-27.

DANIEL, Niembo Maria. Investigação científica como geradora de inovação e diferenciais competitivos nas instituições de ensino superior de Angola; orientadora, Marta Lígia Pomim Valentim, 2023, p. 367. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Programa de pós-graduação em ciência da informação, UNESP, Marília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/7d8e6a57-c0cb-4367-aaee-0446a1e659e7/content>. Acesso em 21 ago 2024.

PAULA, Erico Lopes Pinheiro de. Entre a sereia e o vigário: discursos sobre Ciência, Tecnologia & Inovação no campo científico brasileiro. 2021. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14703>.

PIETROVSKI, Eliane Fernandes. Ações de gestão para apoiar os núcleos de inovação tecnológica nas instituições de ensino superior; Orientador, Dálcio Roberto dos Reis, 2017. 295 p. Tese (Doutorado em Administração) — Programação de Pós-graduação em Administração, Universidade Positivo, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.fsg.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1997/1/ELIANE%20FERNANDES%20PIETROVSKI.pdf>>. Acesso em 19 ago 2024.

MORETTI, Guilherme José de Souza. Inovação social no sistema prisional: proposta de um modelo de educação superior a distância; orientadora, Lara Bartocci Liboni Amui, 2018. 256 p. Tese (Doutorado em Ciências) — Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações, Faculdade de Economia,

Administração e Ciências Contábeis de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-15022019-101807/publico/GuilhermeJSMoretti_Corrigida.pdf>. Acesso em 09 ago 2024.

TARTARUGA, Iván Gerardo Peyré. Inovação, território e cooperação; orientador, Álvaro Luiz Heidrich, 2014. 334 p. Tese (Doutorado em Geografia) — Programa de Pós-graduação em Geografia, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106435/000943798.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 ago 2024.

SARKAR, S. Empreendedorismo e Inovação. 2 ed. Lisboa: Escolar Editora, 2010

SILVA, Daniela Salgado Gonçalves. Diagnóstico da Rede Sociotécnica de Inovação de uma Instituição Federal de Ensino Superior; orientador, Luciana de Souza Gracioso, 2018, 208 p. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) — Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10572/Tese%20DANIELA%20SALGADO_ago_2018_PPGCTS_CECH.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 19 ago 2024.

STOKES, Donald E. O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas-SP: UNICAMP, 2005. (Coleção Clássicos da Inovação)